

INTERVENÇÕES DO PET CEGONHA AMAMENTA RELACIONADAS ÀS NECESSIDADES DAS PUÉRPERAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO.

Coordenador: Mariene Riffel; Autor 1: Rafele Sonaglio; Autor 2: Juliana Mauro

RESUMO: A partir da organização de um projeto de incentivo ao aleitamento materno, as puérperas recebem orientação sobre a importância da amamentação e seus benefícios. **OBJETIVO GERAL:** Identificar puérperas pertencentes às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e/ou Estratégias de Saúde da Família (ESF) do distrito Glória/Cruzeiro/Cristal internadas na unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), para orientação sobre o aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e puerpério e triagem neonatal. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Identificar puérperas que pertencem ao distrito Glória/Cruzeiro/Cristal internadas na Unidade de Internação Obstétrica do HCPA, com o propósito de detectar problemas iniciais no manejo do aleitamento materno que possam levar ao desmame precoce. **PÚBLICO ALVO:** Puérperas e seus respectivos recém-nascidos pertencentes ao distrito Glória/Cruzeiro/Cristal internadas no HCPA. **JUSTIFICATIVA:** Informar sobre a importância do aleitamento materno e seus benefícios procurando evitar o desmame precoce que ocorre em alta prevalência no sul do país. **DESENVOLVIMENTO:** Após identificação, as pacientes foram questionadas sobre seu parto e aleitamento materno. A partir das dúvidas ou necessidades as puérperas e seus acompanhantes foram esclarecidos. Houve contato telefônico dez dias após a alta hospitalar para averiguar como está ocorrendo à amamentação, esclareceram-se possíveis dúvidas e constatou-se a realização ou não da primeira consulta do recém-nascido e da puérpera bem como o teste de triagem neonatal na ESF de referência. **RESULTADOS:** De jan/2014 até jun/ 2015 foram identificadas 271 puérperas pertencentes ao Distrito com idade entre 13 a 46 anos, assim distribuídas: 13 – 17 anos, 26 (9,5%), de 18 – 35 anos, 227 (83,7%), de 36 - 46 anos, 18 (6,9%). De acordo com o tipo de parto, 193 (71%) foram vaginais e 78 (29%) cesarianas. De acordo com a experiência com o parto, 213 (79%) relataram uma experiência positiva e 58 (21%) relataram experiência negativa. Houve presença de acompanhante em 256 (94%) dos partos e 15 (6%) não tiveram a presença de um acompanhante. Em relação ao contato pele a pele 221 (81%) dos recém-nascidos tiveram contato pele a pele logo após o parto, 34 (12%) tiveram o contato pele a pele depois da pesagem e 16 (7%) não houve contato pele a pele. De acordo com a experiência anterior com a amamentação 93 (34%) relataram uma experiência positiva, 18 (7%) referiram uma experiência negativa e 160 (59%) não tinham experiência anterior com a amamentação. 264 (97%) dos recém-nascidos realizaram o teste do pezinho e 7 (3%) dos recém-nascidos não realizaram o teste do pezinho. **CONCLUSÃO:** Pode-se com medidas simples, no entanto efetivas como o contato telefônico prestar suporte ao aleitamento materno exclusivo na primeira quinzena de vida desta população, esclarecendo dúvidas e estimulando práticas saudáveis. Tal contato com as ESF proporciona integração das ações em redes, oferecendo suporte no atendimento e atenção aos usuários do SUS.

Descritores: Rede Cegonha, Aleitamento materno, Programas.